



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID – 19

ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 8º ANOS A e B – 2 AULAS

14ª e 15ª SEMANAS – DE 06 a 17 DE JULHO DE 2020.

PROFESSORAS: ISABEL DELGADO

GISLAINE REIS

E.M.E.B. JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ

- Olá, pessoal! .
- Esta semana vamos ler um **ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA** e realizar os exercícios. O texto será dividido em partes. Após a leitura atenciosa de uma parte deste texto, faremos as respectivas atividades. Nas outras semanas, continuaremos com as atividades do mesmo texto, mas de outras partes.
- Gostaria que, a partir de amanhã, vocês me mandassem a foto das tarefas realizadas, sempre na terça-feira. Assim:
 - 13ª semana (semana passada) - mandar foto na terça-feira, dia 07-07 (amanhã).
 - 14ª e 15ª semanas (essa semana) – mandar a foto na próxima terça, dia 14/07.
 - Essas tarefas ajudarão a compor a nota do 2º bimestre. Portanto, não deixem de enviar.
- Meu número do whatsapp é (16)99965 7711.
- Não se esqueçam de colocar o nome de vocês e a série para não haver confusão.
- Vamos lá! Daqui a pouco tudo isso passa. Conto com a compreensão de cada um.

Professora Isabel...

Vamos ler uma parte do artigo de divulgação científico abaixo. E cada fragmento deste artigo, faremos as atividades.



As ferramentas computacionais e matemáticas desenvolvidas para estudar as relações entre os morcegos e as plantas podem ser aplicadas a qualquer outro ecossistema – Foto: Marco Mello

USP LIDERA FORÇA-TAREFA PARA DESCOBRIR AS CONEXÕES ENTRE AS ESPÉCIES ***Estudo poderá prever consequências de desastres ecológicos como o que está ocorrendo no Nordeste***

Texto: Denise Casatti / Assessoria de Comunicação do ICMC - 25/11/2019

O que leva um grupo de pesquisadores das instituições mais qualificadas do planeta a se unirem para estudar morcegos e suas relações com plantas? As descobertas desses cientistas – a primeira vista, sem muita importância – ganharam as páginas de uma das revistas mais relevantes do mundo nas áreas de ecologia e evolução, a “Nature Ecology & Evolution”.

Para compreender o trabalho dessa força-tarefa da ciência, formada por dois professores da USP e mais oito pesquisadores, três brasileiros e cinco estrangeiros, basta esquecer os morcegos e as plantas (temporariamente), e pensar no desastre ecológico que esta ocorrendo agora no litoral do Nordeste. Hoje, é impossível calcular as consequências que o óleo pode trazer ao ecossistema da região.

No entanto, o impacto da contaminação poderia ser calculado se houvesse um banco de dados com informações sobre os animais que vivem no local, bem como as relações que são estabelecidas entre as diferentes espécies.

Foram dados desse tipo, nesse caso mostrando as interações entre morcegos e plantas, registradas ao longo de 70 anos por centenas de naturalistas, que deram origem ao estudo “Compreendendo as regras de montagem de uma rede multicamadas continental” (*Insights on the assembly rules of a continent-wide multilayer network*). “Nosso estudo mostra que é possível analisar como a extinção de espécies de animais e plantas afeta o equilíbrio de um ecossistema, alterando a biodiversidade em diversas regiões do planeta”, explica o professor Marco Mello, do Instituto de Biociências (IB) da USP, que liderou a força-tarefa do estudo.

“As ferramentas computacionais e matemáticas que desenvolvemos para estudar as relações entre os morcegos e as plantas podem ser aplicadas a qualquer outro ecossistema”, completa o professor Francisco Rodrigues, do Instituto de Ciências Matemática e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos.

Então, imagine se esses cientistas tivessem a disposição dados sobre as tartarugas-marinhas, os peixes, as aves, os corais e os demais animais que habitam as áreas contaminadas do litoral do Nordeste ao longo de muitos anos. Ora, eles poderiam utilizar as mesmas ferramentas empregadas no estudo sobre morcegos e plantas.

Assim, seriam capazes de prever as consequências que o óleo traria a teia da vida nordestina, incluindo aí os seres humanos.



O professor Marco Mello revela que no mundo quase 70% dos morcegos se alimentam de insetos em maior ou menor grau. Nas Américas, metade das espécies se alimenta de plantas, só que muitas delas também são capazes de comer insetos. Ou seja, os morcegos tem a dieta mais diversificada entre os mamíferos. Foto: Marco Mello

ATIVIDADES

Após a leitura do texto acima, responda as atividades.

Obs.: Não há espaço para respostas. Assim, respondam abaixo com suas palavras; não se esqueçam de numerá-las para que não haja confusão.

1 - Pela leitura feita até aqui, é possível responder a pergunta inicial do texto. Vamos relembra-la: **“O que leva um grupo de pesquisadores das instituições mais qualificadas do planeta a se unirem para estudar morcegos e suas relações com plantas”?**

2 - Quanto à pesquisa deste grupo, o que dizem os professores Marco Mello e Francisco Rodrigues?

3 - Grife, no próprio texto, alguns trechos que fazem com que ele seja reconhecido como um artigo científico.